
Comissão de Ética para os Profissionais de Informação

MARIA ERNESTINA DE CASTRO

Foi no dia 15 de Março 1995 que os presidentes das três associações de profissionais da informação actualmente existentes em Portugal — BAD — Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, INCITE — Associação para a Gestão da Informação e APDIS — Associação dos Profissionais da Documentação e Informação da Saúde, assinaram um protocolo que formalizou a constituição da Comissão de Ética.

É definido como objectivo da Comissão conhecer as questões éticas que se levantam no exercício da actividade profissional, tendo em vista a elaboração de um Código de Ética a ser proposto, discutido e votado por todos os profissionais.

Para alcançar esses objectivos a Comissão de Ética propõe-se:

- recolher dados informativos sobre a matéria;
- tratar e divulgar os elementos elaborados;
- promover debates;
- procurar envolver todos os profissionais na análise e aprofundamento dos problemas éticos específicos da sua actividade profissional.

Apesar de apenas se formalizar nesta data, a Comissão de Ética teve a sua génese em 1992. Alguns profissionais BAD vinham a manifestar inquietações éticas em encontros informais, em contactos pessoais, tendo surgido

no 4.º Congresso BAD — Braga, Março 1992, as primeiras propostas e debates sobre a necessidade de um Código Deontológico.

A colega Manuela Prates, então Presidente da BAD, encontrava-se entre o grupo dos interessados neste tema e aguardava o envolvimento mais sistematizado dos profissionais para promover alguma iniciativa tendo em vista um Código para os profissionais. Essa oportunidade surgiu no Congresso FID, Madrid, Outubro 1992, a propósito da comunicação do Prof. T. Froehlich — *Ethical concerns of Information Professionals in an International Context*. Participava também no Congresso a colega Maria Antonieta Vigário que, encontrando-se a frequentar o mestrado em gestão da informação, no âmbito do acordo do INETI com a Universidade de Sheffield, tinha escolhido para tema da sua dissertação — *Os Problemas éticos dos profissionais de informação*. Concordaram as duas sobre a importância de estimular o debate sobre as questões éticas da nossa prática profissional, e a Presidente da BAD aproveitou a oportunidade para a convidar para coordenar um grupo que debatesse essas questões e se propusesse pensar num código deontológico para os profissionais da nossa área.

O então denominado Comité para o *Código Deontológico de BAD* teve a sua 1.ª reunião a 16 Fevereiro 1993. A presidente da BAD congratulou-se com a formação do grupo e apresentou a colega Antonieta Vigário como a coordenadora, estando ainda presentes Gertrudes Fialho da Presidência de Conselho de Ministros, também participante do Congresso FID, e Isabel Andrade da Escola Superior de Saúde Pública, Luis Brito Sousa — Relações Públicas do INETI, Maria Cecília David da Escola Superior de Polícia os três colegas de mestrado da coordenadora do grupo, e por ela convidados para integrar a comissão.

Seguiram-se mais algumas reuniões em que se pôs em comum bibliografia sobre ética profissional, se aprofundaram conhecimentos, se debateram ideias e se confrontaram práticas profissionais.

Encontrando-se, entretanto, a colega Antonieta Vigário a elaborar a sua tese de mestrado, propôs-se apresentar esse trabalho à Comissão de Ética como contributo para a preparação do código a ser posteriormente estudado.

A tese de mestrado foi apresentada no fim de 1993. Nela são abordados os problemas éticos que se colocam à nossa profissão baseados em vasta investigação bibliográfica, em contactos a nível internacional com os principais especialistas do assunto e com comissões de ética ou grupos envolvidos na elaboração de Códigos de Ética dos profissionais de informação. Uma das conclusões da investigação realizada por Antonieta Vigário foi que, na elaboração do Código de Ética deveriam colaborar a maioria dos profissionais da informação. No 5.º Congresso BAD — Lisboa, Janeiro 1994,

a autora apresentou uma comunicação divulgando alguns dos resultados desse estudo e defendendo o mesmo princípio de alargamento ao maior número de profissionais o debate sobre questões éticas da prática profissional que nos é própria.

Assim, quando em 1994 se reiniciaram as reuniões, foi acordado pedir a colaboração de todas as associações profissionais de modo a que a Comissão de Ética para os Profissionais de Informação pudesse representar todas as características da mesma profissão.

Foram contactadas as associações de profissionais de informação existentes em Portugal que manifestaram o seu interesse em participar.

Actualmente, fazem parte da Comissão de Ética:

Antonieta Vigário do Núcleo de Informação e Sistemas do CFDCCT-Centro de Fornecimento de Documentação Científica e Técnica da Junta Nacional de Investigação Científica e Técnica, coordenadora da Comissão;

Ernestina Castro, do Serviço de Documentação e Informação da Direcção-Geral de Portos, Navegação e Transportes Marítimos, representante da BAD;

Helena Marques dos Serviços de Documentação da Associação Industrial Portuguesa, representante da INCITE;

Isabel Andrade da Biblioteca da Escola Superior de Saúde Pública, pela APDIS;

Alfredo Ramalho da Biblioteca da Universidade Católica;

Ana Soveral da Biblioteca do Departamento de Engenharia Civil e Materiais do Instituto Superior Técnico.

Dando cumprimento ao acordado entre as três Associações no protocolo, que se propunha:

- auscultar a sensibilidade dos profissionais face à necessidade de um código de ética
- motivar a classe profissional para o estudo dos problemas concretos que a prática profissional coloca
- elaborar um projecto de código de ética profissional para os profissionais da informação em Portugal;

a Comissão levou a cabo algumas actividades de que se destacam:

- preparação e análise dos resultados de um Inquérito sobre a necessidade de existir um Código de Ética para os profissionais;

- encontro com a Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias;
- preparação e análise de resultados de um inquérito sobre censura em bibliotecas e serviços de documentação portugueses;
- estudo de bibliografia especializada e actualizada sobre os problemas éticos da prática profissional;
- formalização da Comissão, junto do Ministério das Finanças, como instituição de âmbito profissional a fim de poder efectuar a gestão de fundos;
- organização do I Encontro Internacional de Ética na Informação.

Este encontro realizou-se no dia 27 de Junho de 1995 em Lisboa e teve o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento — FLAD.

Foram convidados dois especialistas na matéria — o Professor Thomas Frohlich da Kent State University, Estados Unidos da América que fez a sua comunicação subordinada ao tema *Os problemas éticos dos profissionais da Informação* e a Doutora Ann Curry da University of British Columbia do Canadá que falou sobre *A censura nas Bibliotecas Públicas*. As suas intervenções são parte integrante deste número dos Cadernos BAD.

Teve lugar, no mesmo encontro uma «workshop» em que os participantes foram convidados a participar tendo como tema *A decisão ética no trabalho de informação*. A coordenadora da Comissão de Ética, a colega Antonieta Vigário, apresentou as conclusões do Inquérito sobre censura nas Bibliotecas e Serviços de Documentação em Portugal e animou o debate que se lhe seguiu. O Professor Frohlich terminou com algumas palavras de conclusão considerando de muito interesse o trabalho desenvolvido e a metodologia utilizada, impulsionando a Comissão a prosseguir na mesma linha.

Neste estimulante encontro participaram profissionais de todo o país, de Vila Real a Faro, Guarda a Coimbra e ainda colegas de Espanha — Departamento de Ciências da Informação da Universidade Complutense (Madrid) e Escola de Biblioteconomia e Documentation da Universidade de Extremadura (Badajoz).

Durante o ano de 1996 a Comissão de Ética não tem parado no seu papel de reflexão e preparação de trabalho. Foi delineado um Projecto de Actividades com o objectivo de recolher dados entre os diversos profissionais de diversos pontos do país e de vários tipos de bibliotecas e serviços de documentação e informação (Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Universitárias, Serviços de Documentação de Organismos do Estado, Serviços de Documentação e Informação de organizações empresariais).

A Comissão tem prevista também a realização de um Inquérito aos sócios das três associações de modo a que a reflexão e elaboração do Código de Ética seja resultado de um trabalho conjunto.

Propõe-se ainda a Comissão realizar encontros, e promover debates alargados a profissionais da informação e a utilizadores, nos diversos pontos do país, durante todo o ano de 1997. É objectivo da Comissão de Ética apresentar os resultados destes trabalhos no início de 1998.

RESUMO Neste artigo pretende-se dar a conhecer a Comissão de Ética para os Profissionais da Informação em Portugal, fazer um pouco de história da sua génese, dos trabalhos que tem desenvolvido e dos projectos que pretende levar a cabo, tendo em vista a existência de um Código de Ética para os profissionais de informação.

ABSTRACT *This article intends to promote the Ethical Commission for the information professionals in Portugal to make the history since its borning, the work and projects that intends to overcome, aiming to achieve an Ethical Code for the Portuguese Information Professionals.*

MORADA Serviço de Documentação e Informação da Direcção-Geral de Portos,
ADRESS Navegação e Transportes Marítimos
Edifício Vasco da Gama, Cais Alcântara-Mar — 1350 Lisboa
Tel: (00 351) (1) 395 78 66
Fax: (00 351) (1) 395 78 63
dgpntm@mail.telepac.pt

In order to discuss ethical issues in information work, it is useful to develop a model or prototype for ethical decision-making. There are three aspects to the model:

1) the self;

* Comunicação apresentada pelo professor Thomas Froehlich, da Karl Stueh University, no I Encontro Internacional de Ética de Informação realizado em Lisboa a 27 de Junho de 1995.